

Companheiros da Bondade,
 Ante essa flor que mendiga
 Carinho de voz amiga,
 Entendei e auxiliai!
 Tendes em cada criança
 Que em vosso apoio se arrime
 Uma esperança sublime
 Nascida de Nosso Pai.

Bendita a mão que levanta
 O socorro, o lar, a escola;
 Que afaga, serve e consola
 Os filhos da provação;
 Quem abraça os pequeninos,
 No amparo que lhes descerra,
 Está lavrando na Terra
 O campo da redenção.

Irene de Souza Pinto

PACIÊNCIA

Paciência — o olhar de mãe
 Velando o filho doente
 Que piora, de repente,
 Gemendo sem proteção;
 Nem ela, porém, nem ele
 Mostram qualquer rebeldia,
 Eis que a dor os associa
 Em fervorosa oração.

Paciência — o lar singelo,
 A mesa que se descobre...
 Ante a sopa humilde e pobre,
 A família se bendiz...
 Depois, conversa e proveito
 Ao clarão da vela acesa,
 Demonstrando que a pobreza
 Também pode ser feliz.

Paciência — o dom da calma,
 Perante o verbo agressivo,
 Mantendo o trabalho ativo,
 Sempre a esquecer-se no bem;
 É o silêncio generoso
 Do coração que se faz
 O mensageiro da paz
 Que não perturba a ninguém.

Paciência — o entendimento
 Da pessoa que irradia
 Tranquilidade e alegria,
 Tolerância, amor e luz...
 Paciência é a fé que age,
 Servindo, embora a sofrer,
 Agradecendo o dever
 De cooperar com Jesus.

Iveta Ribeiro

REENCARNAÇÃO

Recordo-te o perfil e a nobreza do porte;
 Empinando o corcel por esquecidas landas,
 Incendeias, invades, feres e comandas,
 Onde passas é o crime, a dor, o sangue e a morte...

A vocação do horror ninguém há que te corte,
 Queres terras mais terras, a fim de que te expandas,
 No intuito de arrasar palácios e locandas,
 Mas tombas ao punhal de um príncipe mais forte.

Vi-te a gemer no Além, sob o agulhão das trevas,
 E hoje te achei a chorar nas cruzes que ainda levas,
 Vivo-morto sofrendo incessante agonia.